

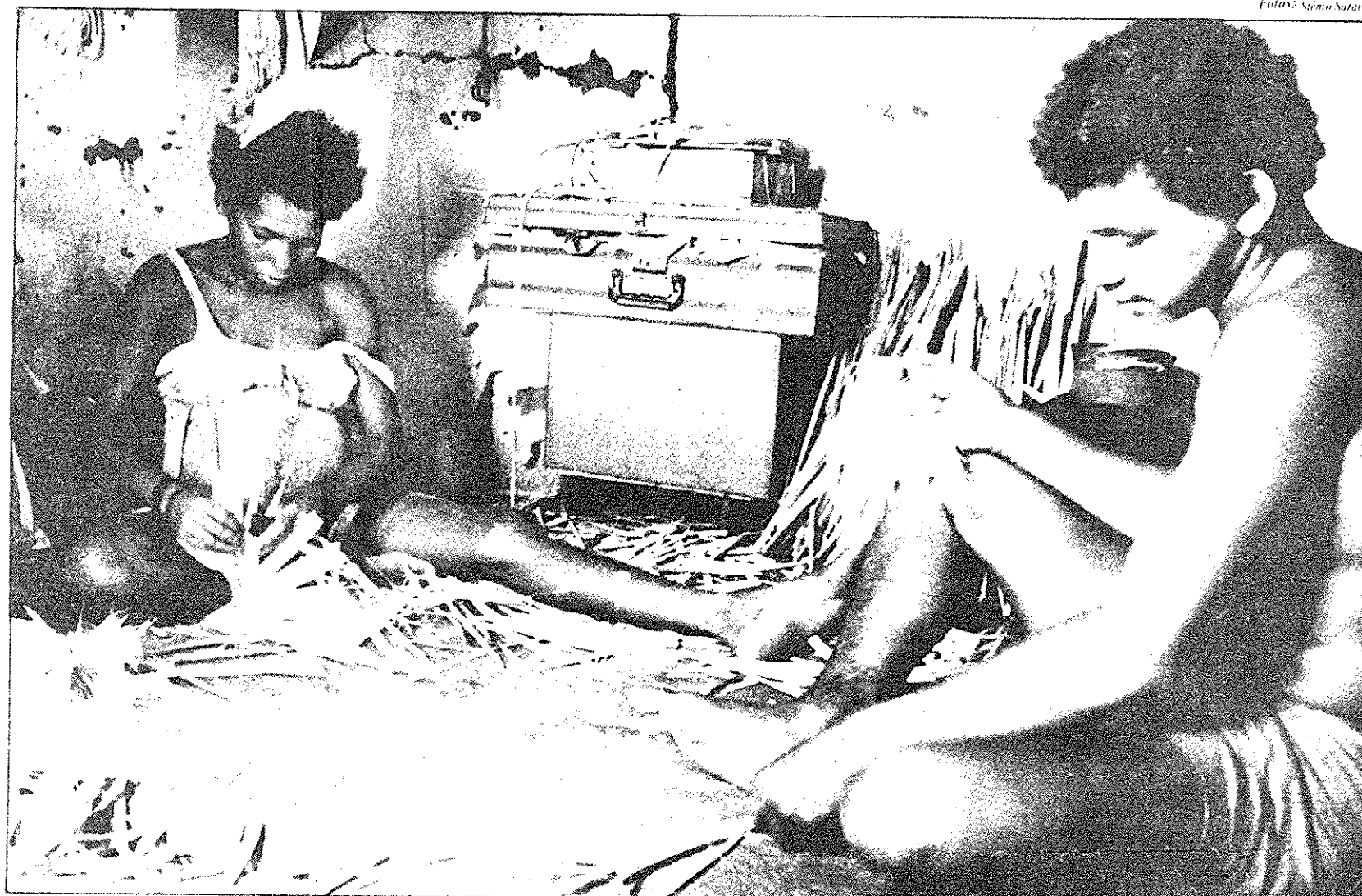
Comemora-se, na nata de hoje, o Dia do Índio. Nesta data, autoridades e diferentes segmentos da sociedade discutem a atual política de tutela indígena, adotada pela Fundação Nacional do Índio (Funai), e outros problemas relativos à comunidade indígena brasileira. Um dos maiores problemas é o da extinção das tribos brasileiras: as doenças levadas aos índios pelo homem branco e a luta entre posseiros e indígenas, pela conquista de terras, são dois grandes fatores determinantes do problema.

Na divisa entre Fortaleza e Caucaia, às margens do rio Ceará, na BR-222, vivem os últimos descendentes de uma dessas tribos: os tapebas. No passado, a tribo tapeba vivia em toda a área entre Caucaia e o distrito de Capuan, onde pescava e caçava. Atualmente, os últimos remanescentes da tribo vivem isolados uns dos outros, espalhados por vários distritos de Caucaia: Itaimbé, Taquara, Vila Mosquito e Soledade. A identidade tribal desapareceu completamente, pois todos os descendentes acham-se integrados à vida da cidade grande e não houve, durante as últimas décadas, uma preocupação dos tapebas em preservar seus costumes nativos.

Segundo Francisco Alves dos Reis, o "Chico Passarinho", como é conhecido no vilarejo de Soledade, a tribo dos tapebas vivia, antigamente, da coleta de pequenas frutas silvestres e de alguma caça. Mapirunga, guabiraba, manipuçá são os nomes de algumas frutas que os tapebas colhiam quando povoavam maciçamente a região de Caucaia. A manipueira (molho feito a partir da água da mandioca) também era muito utilizada pelos tapebas na preparação de seus alimentos. Quanto à caça, os espécimes mais procurados eram o tejo (também conhecido como tiú), o camaleão e o cassaco. "Hoje em dia, não existe mais isto", declarou "Chico Passarinho".

formou que, além da fabricação de vassouras e da pesca, os descendentes dos tapebas vivem ainda da venda de plantas para jardins e pássaros para criação.

A vida dos descendentes dos tapebas é muito dura. Vivem em pequenos casebres situados na margem esquerda do rio Ceará, em contato direto com focos de mosquitos e muriçocas. Além disso, o pequeno comércio que exercitam mal dá condição de se alimentarem. "O dinheiro é pouco, e muitas vezes passamos sem comer", concluiu Francisco Alves, resumindo em poucas palavras o sofrimento e o abandono a que estão entregues os últimos remanescentes dos tapebas.



Os descendentes dos índios tapebas vivem da fabricação de vassouras, principalmente, além das atividades de caça e pesca no rio Ceará

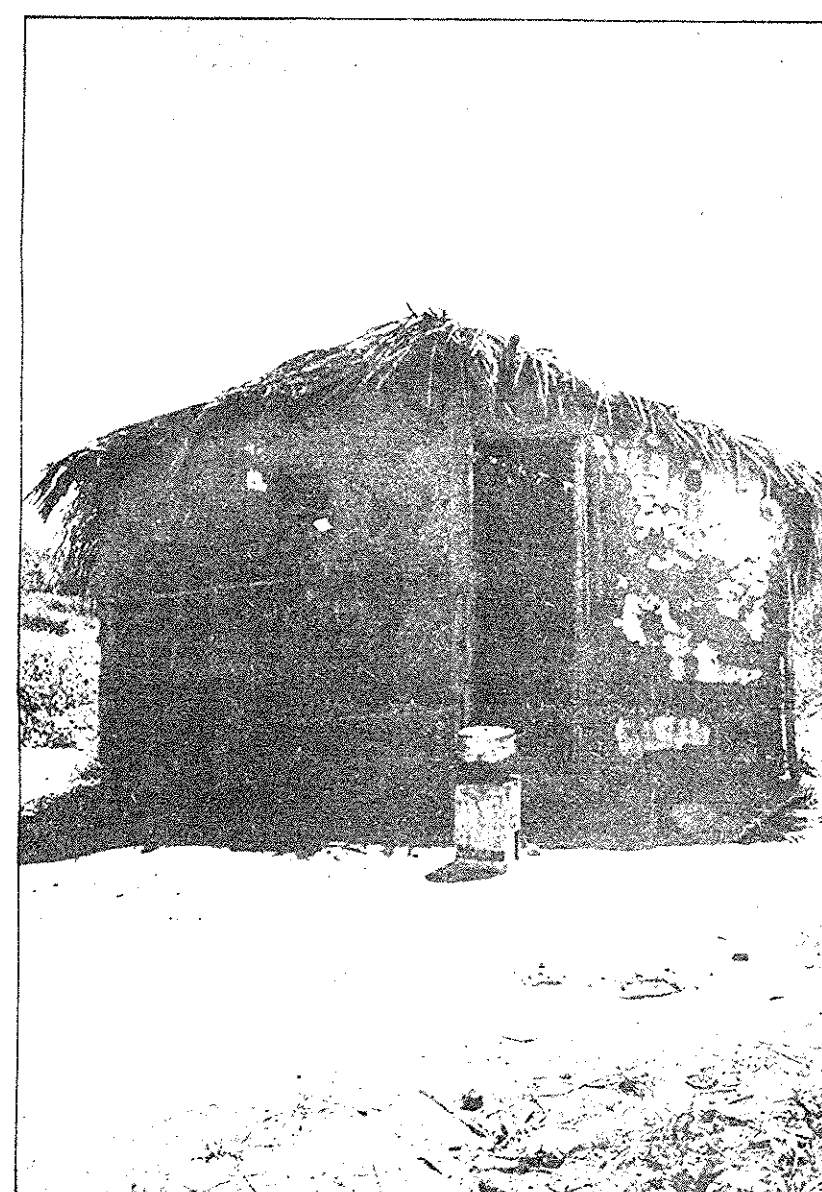
Francisco Alves informou que não conhece detalhadamente a história de seus antepassados, mas disse que eles desapareceram devido à presença do homem branco em sua região natal. "Os brancos vieram e fizeram com que nossa tribo se recolhesse ao mato, cada vez se separando mais", afirmou Francisco. Hoje em dia, não existe mais nenhum tapeba de sangue puro: os que ainda existem já se uniram com pessoas de outras raças (notadamente a negra), provocando uma mestiçagem irreversível. Este é o caso de Francisco Teixeira de Matos, descendente de tapebas, que tem 25 anos e é casado com uma mulher negra. "Não existe mais um só tipo de raça pura entre os tapebas", resumiu Francisco.

## DENÚNCIA

Francisco Alves, ao ser entrevistado, aproveitou a oportunidade para fazer uma denúncia contra o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caucaia. Ele começou a contribuir para o sindicato em 1972, "retirando muitas vezes o dinheiro da boca das crianças para pagar", como ressaltou. Em dezembro de 1980, quando precisou operar-se de uma hérnia, Francisco procurou o sindicato, para que sua operação fosse realizada sem outras despesas, já que ele contribuía desde 1972. No entanto, foi informado de que o sindicato não cobriria nenhuma despesa com a operação, fato que o deixou completamente revoltado. "Eu me desenganei com esta arrumação do sindicato", afirma Francisco, salientando que continua a sofrer o mesmo problema de saúde ("Não tenho condição de pagar uma operação"). Ele disse que vive somente da pesca no rio, como os outros moradores do vilarejo de Soledade. Francisco não contribui para a Previdência Social, pois, para ele, "tudo é uma enrolação". A aposentadoria, na opinião de Francisco, é inalcançável, pois ele não tem condição de pagar. No final da entrevista, Francisco reafirmou o logro de que foi vítima pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caucaia.



Francisco Alves dos Reis disse que a tribo vivia da coleta de frutas



Habitação: rústica, pobre e sem estrutura, como as casas antigas

## SUBSISTÊNCIA

A subsistência dos descendentes dos tapebas é garantida pela pequena pesca oferecida pelo rio Ceará e pela fabricação de vassouras de tucum, que eles colhem nos carnaubais localizados às margens. Pequenos peixes e crustáceos - saúnas e siris, principalmente - são pescados. Em seguida, são levados ao centro da cidade, onde são comercializados. "As pessoas compram bastante os peixes aqui do rio", disse Francisco Alves dos Reis. Ele in-